

Cunha, Rosalia B.¹; Toldo Jr, E.E.²; Corrêa, I.C.S.³, Lopes, Carina G.⁴, Nunes, J.C.

¹rosaliabarili@yahoo.com.br; ²toldo@ufrgs.br; iran.correa@ufrgs.br³

Resumo:

A praia oceânica do estado do Rio Grande do Sul é constituída por depósitos arenosos, cujas áreas de risco de erosão ou acreção sedimentar podem gerar prejuízos para urbanização da região, que é amplamente utilizada para turismo durante o verão, principalmente na porção norte do litoral do estado. Como objetivo, este trabalho dá continuidade ao estudo da mobilidade da linha de praia realizado no litoral norte e médio (Toldo 1999, C.G. Lopes, A. Zanatta, 2008). A partir da utilização do método integrado para determinação de linhas de (recuo ?) para erosão costeira, e de riscos geológicos em costas arenosas (O. Ferreira et al.,2006), é pretendido fazer uma projeção de longo prazo para o litoral norte e médio do estado, numa faixa compreendida entre Torres a norte, e o Farol da Solidão a sul.. Foram definidos marcos virtuais a partir do levantamento de linha de praia realizado com emprego de DGPS em 199?, e a partir destes pontos de referência foram feitas medições das taxas de mobilidade e tendências das mesmas, levando em consideração não só o aumento médio do nível do mar esperado para o período de estudo, mas também eventos de tempestade cuja freqüência tem se mostrado aumentada em função de mudanças climáticas. A partir destes dados serão, então, marcadas as zonas consideradas de risco quanto à urbanização atual, e será possível a realização de um melhor gerenciamento dos balneários.